SEPEX – Seminário de ensino, pesquisa e extensão da Uneal
18 a 20 de agosto de 2026

SABERES TRADICIONAIS E INOVAÇÕES SUSTENTÁVEIS: PRODUÇÃO E VALORIZAÇÃO DE PLANTAS MEDICINAIS DOS XUCURU-KARIRI NO POLO AGROALIMENTAR TECNOLÓGICO DE ARAPIRACA.

José Francisco Alves de França[1], Vinicius Felipe Ferreira da Silva[2], Josiene Maria Falcão Fraga dos Santos[3].

[1]Aluno do Curso de Ciências Biológicas na (Universidade Estadual de Alagoas); [2]Aluno do Curso de Ciências Biológicas na (Universidade Estadual de Alagoas); [3]Professora Orientadora do curso de Ciências Biológicas. E-mail: josiene.falcao@uneal.edu.br

E-mail do autor correspondente: jose.franca.2024@alunos.uneal.edu.br

RESUMO - Os saberes tradicionais sobre plantas medicinais representam um importante patrimônio biocultural, contribuindo para a conservação da biodiversidade, a promoção da saúde e a manutenção da identidade cultural dos povos indígenas, além de constituírem fonte de conhecimentos relevantes para o desenvolvimento de estratégias sustentáveis de manejo dos recursos naturais (Almeida, 2017; Santos, 2018). Nesse contexto, este estudo tem como objetivo desenvolver e validar um produto técnico que integre os conhecimentos tradicionais da comunidade indígena Xucuru-Kariri às práticas científicas e tecnológicas aplicadas ao manejo sustentável e ao beneficiamento de plantas medicinais, utilizando as instalações do Polo Agroalimentar Tecnológico de Arapiraca. A integração entre os conhecimentos tradicionais e a ciência poderá fortalecer a valorização cultural, a inovação sustentável e a educação intercultural, promovendo alternativas para o desenvolvimento regional e contribuindo para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ONU, 2015; Pereira, 2019; Carvalho, 2021; Martins, 2022). A pesquisa será desenvolvida por meio de abordagem participativa, articulando ações de pesquisa, ensino e extensão em três ambientes complementares: a Universidade Estadual de Alagoas, a comunidade indígena Xucuru-Kariri e o Polo Agroalimentar Tecnológico de Arapiraca. Serão realizadas oficinas de educação ambiental e agroecologia, observação participativa, entrevistas semiestruturadas, rodas de conversa, registros audiovisuais e diários de campo para documentar os

conhecimentos tradicionais, além da identificação botânica das espécies medicinais, da seleção de espécies prioritárias para cultivo sustentável, da elaboração de protocolos simplificados de beneficiamento e da produção de um manual técnico-educativo. Todas as etapas serão conduzidas em conformidade com os princípios éticos e legais aplicáveis às pesquisas com povos indígenas, incluindo o Consentimento Prévio, Livre e Esclarecido, o cadastro no Sistema Nacional de Gestão do Patrimônio Genético e do Conhecimento Tradicional Associado (SisGen), a autorização da Fundação Nacional dos Povos Indígenas e a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (Pereira, 2019; Martins, 2022). Espera-se que a pesquisa possibilite a sistematização dos conhecimentos tradicionais relacionados às plantas medicinais, a validação de práticas sustentáveis de cultivo, secagem, armazenamento e beneficiamento, o desenvolvimento de protótipos de produtos naturais, como chás e extratos, e a elaboração de um manual técnico que sirva como instrumento de apoio à comunidade, pesquisadores e estudantes. Também se espera promover oficinas comunitárias, fortalecer a formação acadêmica por meio da integração entre universidade e comunidade e ampliar a divulgação científica mediante a produção de artigos, resumos e apresentações em eventos científicos (Silva, 2020; Martins, 2022). Conclui-se que a execução do projeto poderá fortalecer a integração entre conhecimento tradicional e conhecimento científico, ampliar a valorização cultural da comunidade Xucuru-Kariri, incentivar práticas sustentáveis de manejo e beneficiamento de plantas medicinais, promover tecnologias sociais aplicáveis ao contexto regional e contribuir para a conservação ambiental, para a formação acadêmica e para a implementação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, especialmente os ODS 3, 4, 12 e 15 (Carvalho, 2021; Silva, 2020; ONU, 2015).

Palavras-chave - Etnobotânica. Bioeconomia. Interculturalidade. Conservação. Sociobiodiversidade.